

A ARTE NO CONTEXTO DA MOTRICIDADE HUMANA

*Kathya Maria Ayres de Godoy*¹

RESUMO

A motricidade é concebida como constituidora do homem. É pela ação motora, pela sua intervenção concreta na natureza e na sociedade que o homem se humaniza. Tal ação provoca o planejamento de outras ações, reestruturando os movimentos humanos. O elemento fundamental na relação dialética entre ação motora e reflexão é signo. Pela mediação do signo o movimento humano assume significado nas relações sociais. Este significado pode expressar-se nas artes como forma de veiculação de idéias presentes na cultura.

A necessidade do ser humano em se comunicar é manifestada, entre outras formas, através das artes.

Sendo a pintura, escultura, poesia, dança entre outras, um complexo registro que faz parte de nosso universo cultural. Este, segundo Aranha² (1986) traduz-se enquanto o processo pelo qual o homem acumula as experiências que vai sendo capaz de realizar, discernir entre elas, fixar as de efeito favorável e, como resultado da ação exercida, converter em idéias, as imagens e lembranças.

Desta forma, as artes de maneira geral em nossa e em outras culturas, permitem com que o homem se relacione e exprima suas idéias na sociedade.

Portanto, é possível afirmar que as artes constituem-se numa produção cultural humana e como tal, serve de elo de comunicação do homem com o mundo.

Considerando o homem um ser que fala e a palavra a senha de entrada no mundo humano, a linguagem torna-se um dos principais instrumentos na formação do mundo cultural, pois é ela que nos permite transcender a nossa experiência.

Toda linguagem é um sistema de signos. Segundo Aranha³ (1986) o signo é uma coisa que está em lugar de outra sob algum aspecto. Por exemplo, o gesto de levantar o braço e abanar a mão pode estar no lugar de um cumprimento ou de um adeus; ele é signo dessas duas coisas.

Assim, se o signo está no lugar do objeto que ele representa, esta representação pode assumir aspectos variados, dependendo do tipo de relação que o signo mantém com o objeto representado.

Precisamente por ser um sistema de signos, toda linguagem possui um repertório, ou seja, uma seleção dos

signos que vão compô-la. Além do repertório, também é preciso que se estabeleçam as regras de combinação desses signos. Como último passo, a linguagem deve estabelecer as regras de uso dos signos.

Só quando se conhece o repertório, as regras de combinação e as regras de uso dos signos, é que pode-se dizer que dominamos uma linguagem.

As linguagens artísticas possuem uma estruturação mais flexível do que outras. Se, por um lado, respeitam a especificidade de cada campo artístico, por outro tendem a explorar esse campo e as possibilidades de cada linguagem até seu limite máximo. E é exatamente a essas explorações que devemos o desenvolvimento e a criação de novos estilos e novas técnicas. Na exposição "A cor como linguagem" realizada no MASP em 1975, na qual estavam representadas várias tendências da pintura contemporânea que utilizam a cor, e não o desenho, como linguagem específica da pintura, pôde-se observar uma tela totalmente branca. À primeira vista, parecia uma tela em branco, antes de ser pintada. Prestando maior atenção, percebia-se que ela havia sido pintada de branco. O que aquilo poderia significar dentro daquela exposição? O que significa o branco em termos de cor? Significa a impressão produzida nos órgãos visuais pelos raios da luz não decomposta. O branco é anterior às outras cores e contém a possibilidade de todas elas. A tela branca, portanto, dentro da proposta da cor como linguagem, significava, representava exatamente essa possibilidade de todas as cores. No caso, o artista levou ao limite extremo a experimentação da cor como linguagem.

Assim, pode-se dizer, que os órgãos dos sentidos são mais ou menos desenvolvidos de acordo com a prática cultural.

A percepção é um processo ativo e complexo de classificar informações novas em categorias conhecidas. Processo intimamente ligado às funções de abstração e generalização da linguagem. Quando uma pessoa percebe um cheiro, também isola seus aspectos primários e o classifica em uma categoria de cheiro. O signo cheiro é interpretado por outro signo. Esse procedimento acontece em toda a forma de percepção, seja ela visual, auditiva, tátil, gustativa ou olfativa.

Os sentidos possibilitam conhecer o mundo de acordo com a maneira que são interpretados. Mas conhecer o mundo significa, de alguma maneira representá-lo, já que os objetos do mundo são algo exterior ao homem.

O complexo organismo humano se relaciona com o mundo de várias formas, sendo uma delas o movimento. Quando o corpo se move, os sentidos captam informações, possibilitando a resignificação destas ações.

⁽¹⁾ Prof^ª Ms. Depto. de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação UNESP/IA - Depto. de Educação Física e Esportes - PUC/SP

⁽²⁾ Aranha, M. L. A. & Martins, M. H. P. *Filosofando; Introdução a Filosofia*. São Paulo. Ed. Moderna, 1986.

⁽³⁾ *Ibidem*

Existe um padrão cultural do movimento, ou seja, o andar, a postura corporal, o gesto são diferenciados de acordo com a sociedade em que se vive.

Para Melani ⁴ (1997) os signos culturais desenvolvem ou limitam a motricidade do homem. A postura e o movimento humanos são em grande parte determinados pelos signos culturais. São eles que “dizem” o que o corpo pode e o que o corpo não pode fazer. São eles também que “dizem” como fazer. Assim, há uma aprendizagem transmitida e assimilada por meio de signos que “padroniza” a conduta motora.

Os movimentos do corpo são determinados socialmente. Eles indicam como se comportar, como se aproximar e cumprimentar outra pessoa, como olhar, como tocar, qual deve ser a postura do tronco em determinada situação, e assim por diante.

O estabelecimento de padrões culturais do movimento acontece como se fosse um fenômeno natural. Mas as diferenças signo-culturais não param aí. Dentro de uma mesma sociedade espera-se comportamentos diferenciados. A conduta motora de uma pessoa depende do papel social que desempenha. A postura de um magistrado “não pode” ser igual a de um jogador de futebol. A influência social sobre a conduta motora começa já a partir do signo, do conceito e da classificação dos movimentos e da postura corporal.

A aparência do ser humano é influenciada culturalmente. Ele aprende a movimentar-se e a permanecer em determinada postura por meio de códigos sociais. Não é possível falar de motricidade humana sem definir a relação entre movimento e signo. Tal definição pressupõe que as ações corporais são produtoras de signos.

A idéia básica é que as ações corporais em todo tipo de atividade humana, consistem em sucessões de movimentos. Para Kolyniak ⁵ (1996) é necessário que o indivíduo possa formar uma representação psíquica através de qualquer sistema de signos, manifestações estas que podem ser submetidas ao seu controle voluntário ou, pelo menos, à sua observação consciente.

O controle e/ou a observação voluntários do movimento implicam o estabelecimento de relações entre meios e fins, pressupondo uma intencionalidade em todas as manifestações motoras deliberadas, as quais atendem as necessidades individuais e coletivas. Assim sendo, a significação atribuída a este movimento enquanto relação com o meio humano mobiliza as pessoas por meio de seu teor expressivo e ainda, pode servir de instrumento de exploração do meio físico.

Nesta exploração do meio físico, segundo Laban ⁶ (1971) pode-se dizer que o movimento provém da satisfação do homem de atingir algo que lhe é valioso. Para isto ele se utiliza de ações corporais intencionais e que podem ser expressivas.

Nas atividades mais diversas notam-se movimentos iguais que, no entanto, possuem significação totalmente diferente.

O valor comunicativo do movimento está determinado, em grande parte pelo atributo de tornar precisa a expressão e, portanto, compreensível para as pessoas. Não apenas os movimentos amplos que, de certa forma, assemelham-se às ações do trabalho, mas também os matizes mais delicados das ações musculares reduzidas (como as do rosto e mãos) tornam-se em suma expressivos e, por conseguinte, comunicativos.

Nesta medida, a motricidade enquanto constituidora deste homem que planeja e intervém na sociedade, possui uma relação direta com as artes. Estas, permitem a criação de uma identidade simbólica através da expressão e comunicação de pensamentos, valores e ideologias que estão presentes na cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H.P. **Filosofando; Introdução a Filosofia**. São Paulo. Ed. Moderna, 1986.
- GEERTZ, C. **Transição para Humanidade**. In: *O papel da Cultura nas Ciências Sociais*. Porto Alegre. Ed. Villa Martha, 1980.
- KOLYNIK, C. **Educação Física: Uma Introdução**. São Paulo. Ed. Educ, 1986.
- LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo. Ed. Summus, 1971.
- RECTOR, M. & TRINTA, A R.. **Comunicação do Corpo**. São Paulo. Ed. Ática, 1993.
- SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1992.